

Ficha de identificação

Alunas: Ana Beatriz Ribeiro, Brenda Rangel, Clara Duarte e Juliana Paiva

Essa ficha é inspirada na Ficha de Objetos do documento Educação Patrimonial: inventários participativos (IPHAN, 2016).
Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf>.

1) Nome

Saquinho de São Cosme e Damião
Outros nomes: Saquinho de doce; Saquinho de promessa

2) Imagem







3) O que é

Pequena bolsa, de plástico ou papel, recheada de doces variados que é distribuída a crianças no dia 27 de setembro, como parte da celebração de São Cosme e Damião e em pagamento de promessas.

4) Onde está

Os saquinhos são montados e guardados nas casas dos devotos que fazem a distribuição. No dia da festa, eles são levados às ruas (em carros, calçadas ou portões) e distribuídos diretamente às crianças, que circulam pelos bairros em busca dos doces.

5) Períodos importantes

O período de confecção e uso mais frequente é anualmente, na semana do dia **27 de setembro**, data em que se comemora o Dia de São Cosme e Damião. A distribuição dos saquinhos ocorre majoritariamente neste dia.

6) História

A tradição dos saquinhos de doces tem origem no sincretismo religioso brasileiro, unindo a devoção aos santos católicos Cosme e Damião (médicos que, segundo a tradição, curavam de graça e cuidavam de crianças) com o culto aos Ibejis (orixás-crianças gêmeos) nas religiões afro-brasileiras, como a Umbanda e o Candomblé.

A distribuição dos doces é uma forma de agradecimento por graças alcançadas (muitas vezes ligadas à saúde de crianças) ou um ato de caridade. Historicamente, além de saquinhos de pano, por um bom tempo foram muito utilizados os sacos de papel, que ainda hoje são uma alternativa tradicional. Mais recentemente, o saquinho de plástico transparente ou estampado com imagens dos santos tornou-se o mais comum, pela praticidade e baixo custo.

A iconografia do saquinho de São Cosme e Damião tem um caráter essencialmente efêmero por sua estampa com os santos gêmeos e cores vibrantes que são produzidas em materiais simples e descartáveis, pensados para durar apenas durante o ritual anual de distribuição de doces. Essa temporalidade faz com que a imagem tenha função mais simbólica do que material: ela reforça a devoção popular, a memória afetiva da infância e o espírito comunitário da data, mas perde relevância após o evento. Assim, sua força está justamente na experiência momentânea que acompanha o ato de dar e receber o saquinho.

Quanto ao design visual do saquinho, ele é produto da cultura popular e da produção em massa de material devocional e comemorativo. Essas imagens circulam sendo não fruto de um autor único, mas de um repertório visual popular que se renova em oficinas caseiras, gráficas locais e no comércio de baixa tiragem.

7) Pessoas envolvidas

Fabricantes: Por ser um item de cultura material ligado a uma tradição popular presente em todo o Brasil, não há um único fabricante. Os saquinhos (tanto de papel quanto de plástico) são produzidos em massa por diversas indústrias de embalagens que atendem a essa demanda sazonal.

"Autores"/Organizadores: Os devotos e suas famílias. São eles que compram os itens, realizam a montagem manual dos saquinhos e organizam a distribuição, muitas vezes como pagamento de promessas ou para manter uma tradição familiar.

Proprietário/Guarda: O devoto ou a família que monta o saquinho é seu proprietário e responsável pela guarda até o momento da doação.

Destinatário/Usuário: As crianças, que saem às ruas para "pegar" os doces.

8) Materiais

Saco de plástico: Geralmente feito de polímeros como o Polietileno (PE).

Saco de papel: Frequentemente feito de papel kraft (mais rústico) ou papel offset (mais liso).

9) Técnicas ou modos de fazer

Produção Industrial:

Para sacos plásticos: O processo mais comum é a extrusão. Grânulos de polímero (polietileno) são derretidos e inflados como um balão contínuo, formando um filme tubular. Esse filme passa então pela impressão flexográfica, onde clichês (placas de borracha) transferem as tintas com as imagens temáticas. Finalmente, o tubo impresso é enviado para máquinas de corte e solda, que selam a quente a base do saco e o separam em unidades individuais.

Para sacos de papel: O processo é similar. Grandes bobinas de papel são alimentadas em máquinas impressoras, geralmente também por flexografia, que aplicam as imagens. Em seguida, o papel impresso passa por uma máquina formadora que corta, dobra e aplica cola automaticamente para formar a lateral e o fundo do saco.

Produção Artesanal:

Montagem: Consiste na técnica manual de reunir os diversos doces comprados e porcioná-los dentro de cada saquinho.

Fechamento: Após o enchimento, o saquinho é fechado manualmente, seja com um nó no próprio plástico, fitilhos, ou amarrações com fitas.

10) Medidas

O saco tem 25 centímetros de altura, 9,8 centímetros de largura e aproximadamente 4 centímetros de profundidade quando cheio.

11) Manutenção

O objeto em si não requer manutenção, pois é criado para distribuição imediata e consumo. A **manutenção da tradição** é feita pelos devotos e famílias que se organizam anualmente para arrecadar fundos, comprar os doces e realizar a montagem e distribuição, garantindo que a prática continue viva.

12) Conservação

Objeto específico utilizado para digitalização: O saco selecionado para o trabalho está em ótimo estado. Encontra-se limpo, completo, sem rasgos ou partes faltantes. Apresenta apenas leves amassados, resultado do transporte, que não comprometem sua integridade.

Objeto no geral: A noção de "conservação" para este objeto é particular, pois ele é um item de consumo imediato, feito para ser distribuído e descartado. O "cuidado" se aplica mais à sua montagem (higiene) e armazenamento pré-distribuição do que à preservação a longo prazo.

Materialmente, os sacos de plástico são mais resistentes à umidade e ao manuseio. Já os sacos de papel são mais frágeis, sensíveis à água e rasgam com mais facilidade. Em ambos os casos, o objeto cumpre sua função cultural no ato da entrega, e sua conservação física não é uma preocupação após o uso.

Ficha de análise

Essa ficha é inspirada na Ficha de Objetos do documento Educação Patrimonial: inventários participativos (IPHAN, 2016).

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf>.

1) Objeto associado

Saquinho de São Cosme e Damião

2) Significados

O saquinho de São Cosme e Damião é um objeto denso em significados, sendo um dos maiores símbolos do sincretismo religioso brasileiro. Ele materializa a fé, a devoção e, frequentemente, uma promessa paga por uma graça alcançada, unindo a veneração aos santos católicos (protetores das crianças) e aos Ibejis (orixás-crianças) das religiões afro-brasileiras.

Essa motivação religiosa se traduz diretamente em uma poderosa função social: a caridade e a partilha desinteressada. O saquinho não é vendido, mas sim doado, promovendo a união e a interação na comunidade entre quem doa e quem recebe.

Por fim, ele carrega um profundo significado afetivo e familiar. Para quem doa, representa a manutenção de uma tradição ancestral, muitas vezes passada entre gerações; para quem recebe (ou recebia), ele se cristaliza como uma memória afetiva de infância, ligada à alegria e à festa de "caçar doces" pelas ruas.

3) Atividades relacionadas ao objeto

Atividade Doméstica (Pré-Celebração): A "produção artesanal" que vocês identificaram na outra ficha. É uma atividade doméstica que envolve a família: comprar os doces, sentar-se junto para separar e encher os saquinhos.

A Celebração (A Distribuição): O saquinho é o protagonista de uma celebração. A atividade de distribuir, seja no portão de casa, em carros que circulam pelo bairro, ou em locais de culto (igrejas e terreiros).

A Caça (A Busca): Uma atividade social infantil muito característica da cultura material fluminense. Crianças que saem em grupos, com suas próprias sacolas, e percorrem as ruas em busca das distribuições.

Atividade de Culto: Nos terreiros de Umbanda e Candomblé, os doces são parte central da festa de Erê/Ibeji, sendo o saquinho a forma de compartilhar o axé (energia) da festa com a comunidade.

4) Avaliação

A avaliação do saquinho como referência cultural revela pontos fortes que garantem sua permanência e, ao mesmo tempo, riscos que ameaçam seu desaparecimento. Os principais pontos positivos para sua preservação são a forte base na fé, já que muitas distribuições são promessas, e a tradição oral, onde a prática é passada de geração em geração. Isso cria um ciclo de memória afetiva: aqueles que recebiam doces na infância, hoje se tornam os que distribuem, mantendo o costume vivo.

No entanto, a prática enfrenta desafios. Os pontos que podem determinar seu desaparecimento incluem as mudanças urbanas, que diminuem a circulação de crianças nas ruas por questões de segurança, o custo econômico crescente dos doces, e a intolerância religiosa, que estigmatiza a prática devido à sua forte ligação com as religiões afro-brasileiras.

Uma reflexão necessária é se o objeto está perdendo seu significado religioso original que justifica sua preservação, transformando-se apenas em um ato folclórico, ou se a fé e a devoção continuam sendo seu principal motor.

5) Recomendações

Considerando que o saquinho de São Cosme e Damião é um objeto de cultura material efêmero, feito para consumo imediato, as recomendações para sua preservação não se focam em guardar o objeto físico, mas sim em salvar e perpetuar a prática e seu significado cultural.

A principal recomendação é, portanto, o registro e a difusão digital do artefato e de sua história, exatamente como proposto por este trabalho. A digitalização 3D e a criação da experiência em realidade aumentada são ações diretas de preservação digital, permitindo que o objeto seja exibido em repositórios como o "Museu dos objetos ordinários do cotidiano fluminense". Que este material seja usado para fins de educação patrimonial, explicando a riqueza do sincretismo religioso. Além disso, o registro da história oral, documentando as narrativas dos devotos e famílias seria um acréscimo essencial, pois é a memória humana que dá sentido ao objeto e garante a preservação de sua importância cultural.